

Embrapa Milho e Sorgo - Núcleo de Comunicação Organizacional - Abril de 2013 - Tiragem: 1000 unidades | Texto: Flávio Wruck | Fotos: Gabriel Faria

Sistema iLPF

Embrapa Agrossilvipastoril
Rodovia dos Pinheiros MT 222, Km 2,5 | Zona Rural
Sinop - MT | Caixa Postal: 343 | CEP: 78.550-970
Fone: 66 3211-4220 | Fax: 66 3211-4221
sac.cpamt@embrapa.br | www.embrapa.br/cpamt



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA



ESTRATÉGIA DE ROTAÇÃO
DE CULTURAS EM iLPF

3
Mato Grosso



Duas das premissas da iLPF são a flexibilidade e o dinamismo na estratégia de rotação e/ou sucessão das culturas anuais ao longo do tempo, permitindo alteração de um ano agrícola para outro ou, até mesmo, no mesmo ano agrícola, sempre buscando a otimização econômica do sistema integrado.

A **ESTRATÉGIA** de rotação de culturas em integração Lavoura-Pecuária-Floresta deve ser fundamentada nos princípios agronômicos e econômicos predominantes na região de instalação do sistema, não se devendo esquecer da dimensão tempo e dos outros dois pilares da sustentabilidade, o meio ambiente e a sociedade. A escolha da cultura deve considerar as condições edafoclimáticas locais, respeitando assim a capacidade de uso da terra, o zoneamento climático agrícola e o zoneamento agroecológico (ZAE). Uma vez estabelecidas as opções agronômicas, incluindo as possíveis sucessões safra/safrinha e ainda, preferencialmente, a alternância entre leguminosas e gramíneas em uma mesma área, o critério econômico definirá o sistema de rotação e/ou sucessão de culturas a ser utilizado no sistema por um determinado tempo, normalmente, um ano agrícola. Além das projeções de preços na compra dos insumos e serviços e na venda dos produtos gerados no sistema, é de extrema importância analisar a infraestrutura da região, considerando a disponibilidade e o custo de todos os potenciais insumos e serviços demandados na produção, armazenagem e transporte da produção. Importante ressaltar que duas premissas da iLPF são a flexibilidade e o dinamismo na estratégia de rotação e/ou sucessão das culturas anuais ao longo do tempo, permitindo alteração de um ano agrícola para outro ou, até mesmo, no mesmo ano agrícola, sempre buscando a otimização

econômica do sistema integrado. Ainda é possível modificar o percentual da área de cada cultura anual no sistema, assim como a área da forrageira do componente pecuário.

Quando lavoura e silvicultura fizerem parte do sistema integrado, o tempo de permanência das culturas anuais submetidas às rotações e/ou sucessões vai depender da taxa de crescimento das espécies florestais implantadas que, por sua vez, irão influenciar a entrada de luz no sistema e a resistência das árvores à entrada de animais (fase da pecuária). Quando o crescimento é rápido, a exemplo do eucalipto e do pinho cuiabano, a permanência das lavouras deverá ser de, no mínimo, um ano. Já para culturas com taxas de crescimento baixas, como jatobá e guaritá, a permanência da lavoura deverá ser de, no mínimo, cinco anos. Por fim, para espécies com taxa de crescimento intermediário, tais como teca e mogno africano, a permanência da lavoura deverá ser de, no mínimo, três anos. Variações neste tempo ocorrerão em função das condições locais para cada espécie florestal e da espécie e fase de reprodução escolhidas para o componente pecuário.